História da civilização dos reinos e impérios da África Ocidental

Construção histórica, científica e política abrangente

"A África não é um continente histórico... pois não apresenta mudanças nem desenvolvimento... e os povos negros são incapazes de se desenvolver ou de se civilizar... Vemos hoje esse estado... e sempre foram assim."

Georg Hegel, *História da Filosofia*

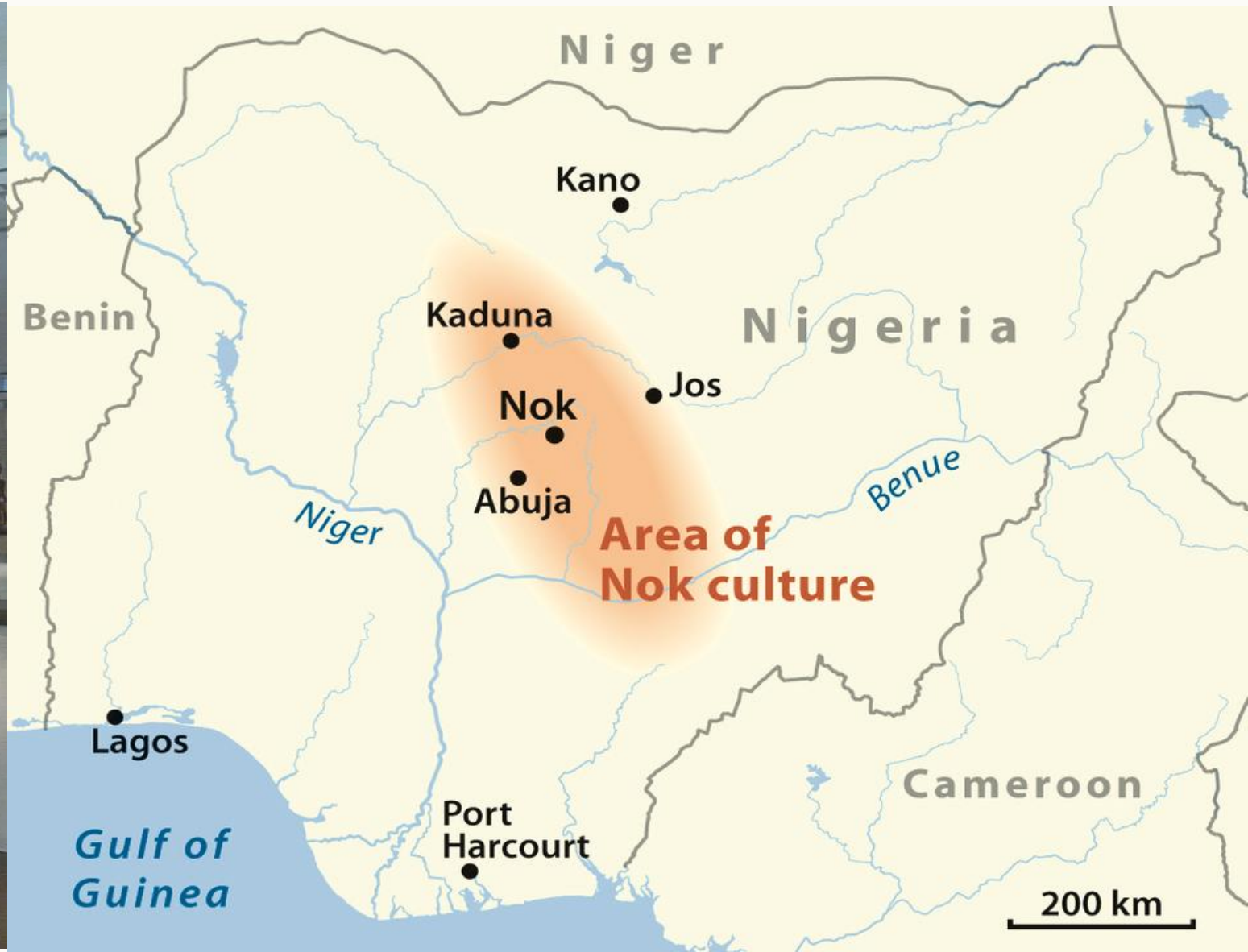
Osso de Ishango

Este é o cálculo mais antigo conhecido na história da humanidade, datando de 9000 a.C., e foi feito por uma mulher africana do Congo.

Introdução geográfica e cultural à região

Geografia da África Ocidental

A Civilização Nok: O Alvorecer da Idade do Ferro



As civilizações agrícolas organizadas mais antigas

- A civilização Nok é uma das mais antigas e avançadas da África Ocidental, tendo florescido no Planalto de Jos, na Nigéria central, durante o período Nok, aproximadamente de 1500 a.C. a 500 d.C.

- Eles são mundialmente renomados por suas belíssimas e detalhadas figuras de terracota, que refletem um sistema social complexo e uma estrutura artística independente.

- Escavações arqueológicas e fornos indicam seu conhecimento precoce de fundição de metais e trabalho com ferro, abrindo caminho para a produção de ferramentas agrícolas sofisticadas e o desenvolvimento de assentamentos agrícolas e profissionais na bacia do rio Níger.

Uma cronologia abrangente da evolução das forças

Antigo Reino de Gana

Séculos (8) VIII-XI d.C.: As primeiras potências centrais a obterem controle total sobre o comércio de ouro transaariano.

Império do Mali

Séculos (13) XIII a XV d.C.: uma era de grande prosperidade científica e econômica e do estabelecimento do centro do conhecimento na cidade de Timbuktu.

Império Songhai

Os séculos (15) XV e XVI representaram o auge da expansão regional e administrativa, bem como da imposição de organizações judiciais e jurídicas centrais avançadas.

Império de Sokoto

O século (19) XIX d.C. foi um grande período de reformas intelectuais e jurídicas que historicamente uniu os reinos haucás.

AS MAIS FAMOSAS TRIBOS DA ÁFRICA OCIDENTAL
Distribuição Territorial e Riqueza Cultural
Egito
Tefa
Sahara
Marrocos
Oenas
Cuneca
Soninke
Oejom
Oases
Oases
Tombuctu
Fulani
Gao
Rio Niger
Timbuku
Rio Niger
Hdota
Wolof
Mandinka/
Mandé
Djenné
Djenné
Rio Niger
Nigeria
Guiné
Gala
Galanic
Océan
Cunoia
Yunoia
Akan
Ghana
Gano
Nigeria
Yoruba
Oba
Ilaísela
TRIBOS
CULTURAIS
Hausa
Lileao
CENTRO DE RIQUEZA CULTURAL
E TRADIÇÃO CONGREGADA
Rio de Afirico
Legenda
Visão de
Sabedoria
Riqueza de Cultura e Tradição
O POVO DAS TRIBOS
YORUBA: TECELAGEM
Yorubas; Tecelagem
FULANI: PECUÁRIA
Nomadism, Pecuária
SONINKE: AGRICULTURA
Soninke: Agricultura

Império de Ghana - Séculos 8 e 11 d.C.

O Reino de Gana: Um Império de Ouro

- O reino histórico de Gana (completamente independente da Gana moderna em termos geográficos) surgiu no século (8) VIII no território da atual Mauritânia e Mali. Foi fundado pelas tribos Soninke.
- Possuía um sistema administrativo central preciso e um forte exército regular para proteger as caravanas comerciais que atravessavam o deserto e para garantir a soberania, a paz e a segurança do Estado em seu território.
- O historiador Al-Bakri descreveu em detalhes a riqueza da capital "Kombe Saleh", a diversidade de seus bairros, a organização das mesquitas e a liberdade de comércio, crença e convivência.
- O historiador Al-Salawi indicou que as mulheres de Gana, em sua criação e aparência, foram dotadas por Deus de qualidades nobres que iam além do desejável, como corpos lisos, olhos bonitos, dentes brancos e aromas agradáveis.

Império do Mali 1230-1600 d.C.

Império do Mali

O auge da estabilidade econômica e política.

- O Império Mali foi fundado no século (13) XIII pelas tribos Mandinka ou Malinke, sob a liderança da figura histórica Sundiata Keita. Expandiu-se e dominou grande parte da África Ocidental, alcançando as margens do Oceano Atlântico.
- O império atingiu seu apogeu sob o renomado Imperador Mansa Musa, cuja lendária peregrinação em 1324 d.C. atraiu a atenção mundial graças às vastas quantidades de ouro que ele distribuiu com justiça e generosidade.

- Mali contribuiu para o desenvolvimento de uma era singular da arquitetura islâmica africana, caracterizada pelo uso de construções de tijolos de barro reforçados com madeira, criando um estilo arquitetônico proeminente e único na região.

Império Mali: A Era de Ouro

Timbuktu: Cidade da Ciência e da Cultura

Antes de Oxford, antes de Cambridge, antes da Sorbonne, **existia a Universidade de Sankore em Timbuktu, Mali.**

- Universidade de Sankore 989 d.C.
- Universidade de Oxford 1167 d.C.
- Universidade de Cambridge 1209 d.C.
- Universidade de Sorbonne 1257 d.C.

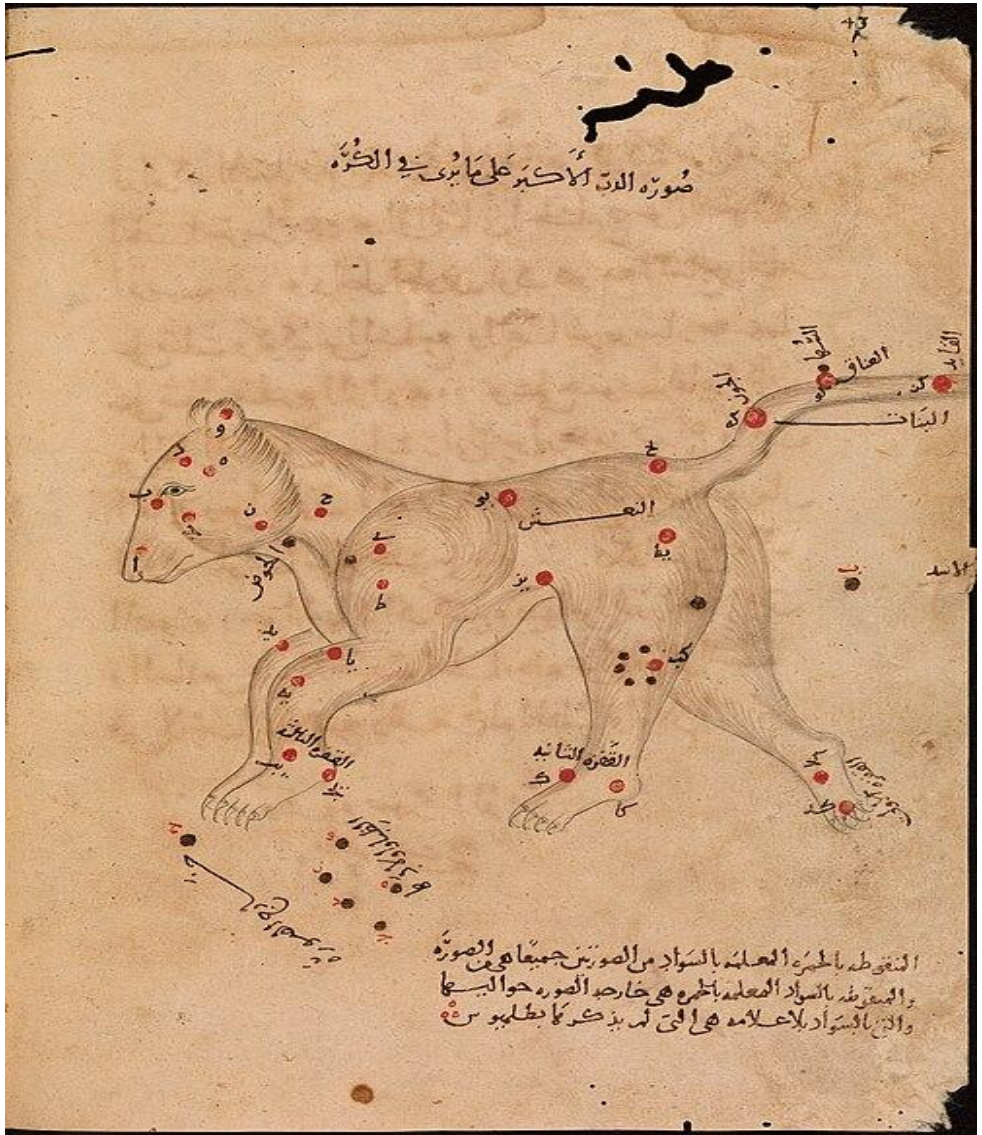
Universidade de Sankore

As principais áreas de estudo desta universidade são:

- **Estudos Religiosos: Alcorão e suas ciências, jurisprudência islâmica, Hadith, teologia islâmica, gramática e morfologia.**
- **Ciências Aplicadas: Matemática, astronomia, química, medicina e engenharia.**
- **Humanidades: Filosofia, lógica, história, geografia e retórica.**

Matemática

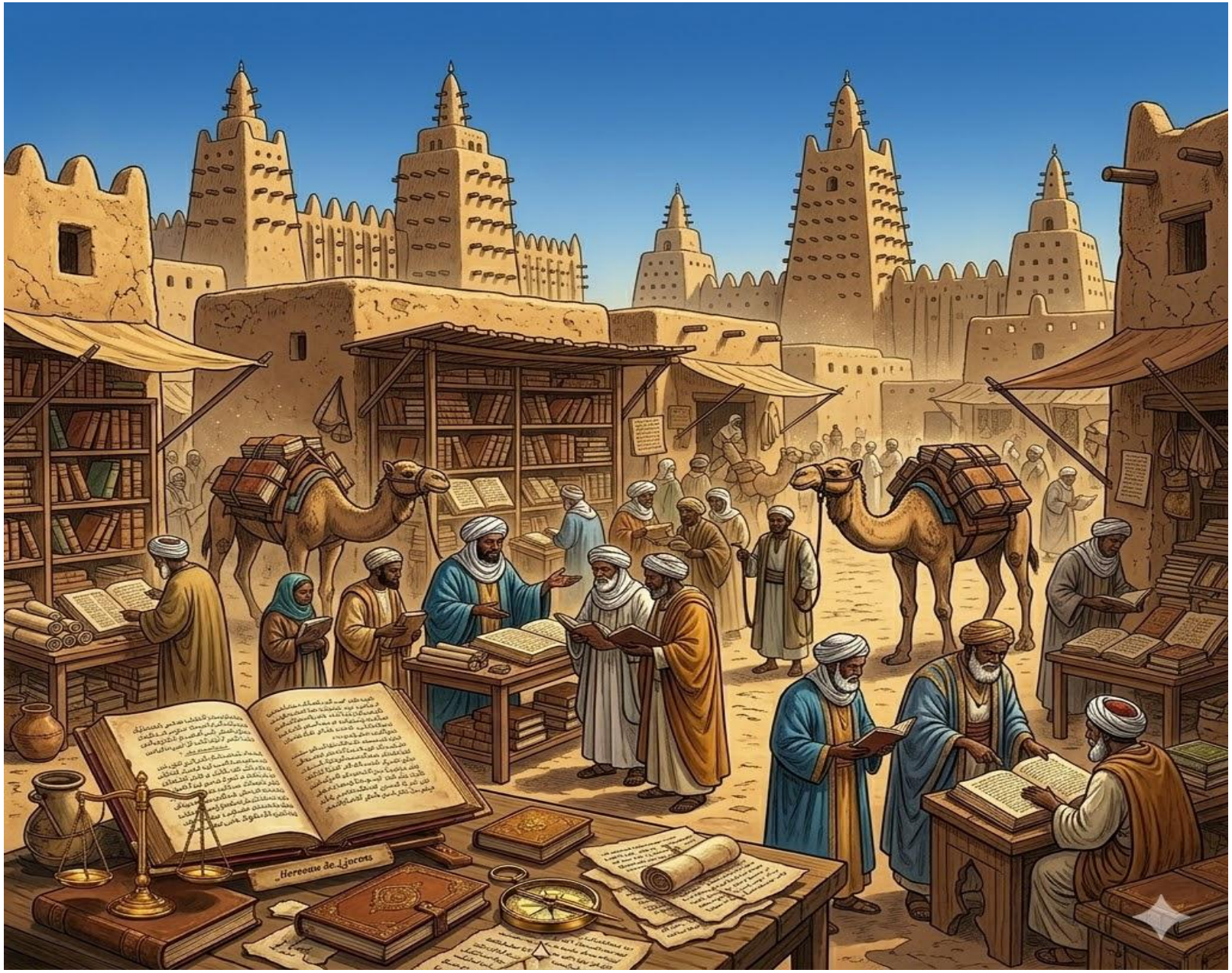
As sete estrelas mais conhecidas da Ursa Maior, na constelação do Grande Carro



Historiadores especializados em estudos de manuscritos estimam que o número desses manuscritos hoje seja de cerca de **950.000**, e isso é tudo o que chegou até nós, excluindo o que foi danificado ou perdido. Só a Universidade de Sankore abrigava **400.000** livros.

Timbuktu: Um Paraíso de Livros

- **Bibliotecas**
- **Copiadores**
- **Importadores de Papel**



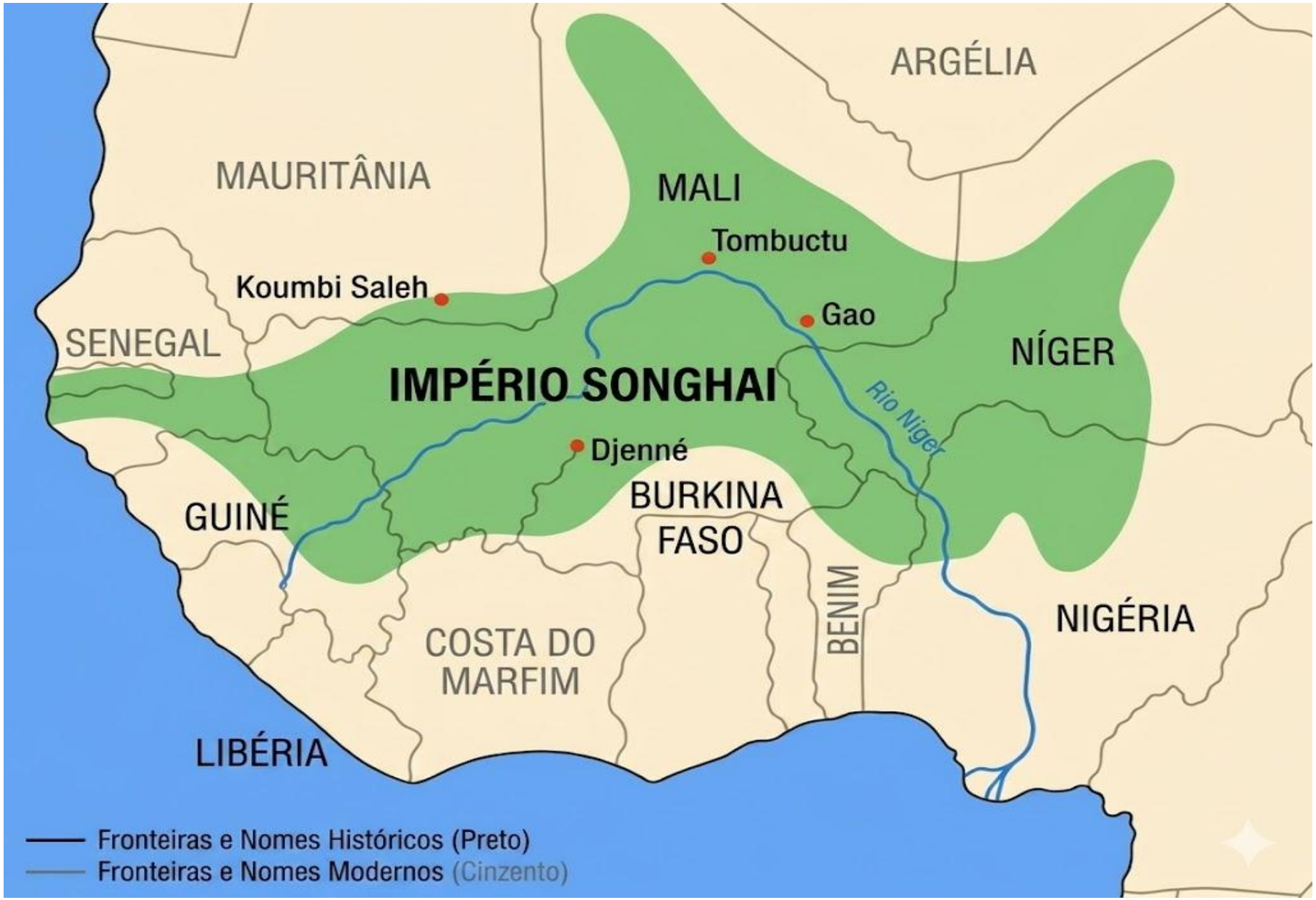
Educação feminina em Mali

No Império Mali (séculos XIII-XV), a educação feminina ocupava um lugar de destaque no sistema islâmico e social. As mulheres desse império desfrutavam de um alto grau de liberdade e participação, e as meninas recebiam educação religiosa e cultural em um ambiente que testemunhou o florescimento de importantes centros de aprendizado, como Timbuktu.

Thomas Fuller (calculista mental)
(1710 – dezembro de 1790)

- Thomas nasceu no Reino do Mali e recebeu sua educação até os quatorze anos, quando foi sequestrado e levado para a Virgínia, nos Estados Unidos.
- Thomas corrigiu a resposta de dois homens de negócios europeus à pergunta: “Quantos segundos um homem viveu durante 70 anos, 17 dias e 12 horas?” Thomas respondeu: “2.210.500.800 segundos”. Nesse momento, o outro homem, que fazia o mesmo cálculo usando caneta e papel, gritou que a resposta estava errada e era menor que a sua. Thomas respondeu calmamente: “Mas senhor, o senhor se esqueceu dos anos bissextos”. Foi um erro do outro homem, mas não de Thomas.
- A habilidade para calcular pode ter sido um talento inato, mas como ele sabia sobre anos bissextos, um conceito desconhecido para os europeus instruídos daquela época?

Imperio do Songhai 1464-1591 d.C.



Imperio do Songhai

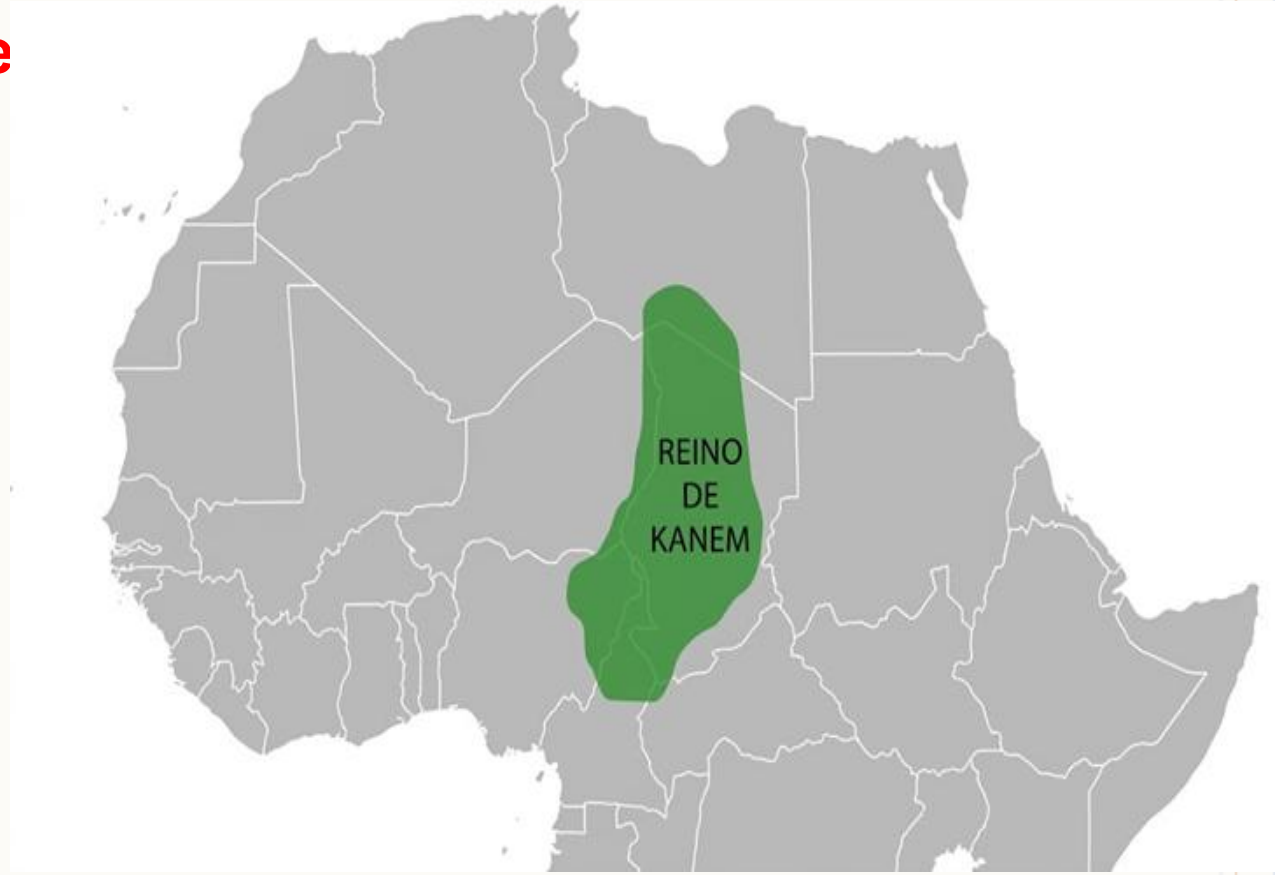
- O Império Songhai herdou a glória do Mali e estabeleceu um Estado poderoso e vasto, com sua capital em Gao, estendendo-se ao longo da bacia do rio Níger.

- O império atingiu seu apogeu cultural e intelectual sob o reinado de Askia Muhammad, o Grande, que liderou um abrangente movimento de reformas que incluiu o fortalecimento do judiciário e do sistema de justiça, além da promoção do avanço científico.

- O Império Songhai baseava-se em uma administração rígida e centralizada, dividindo o Estado em províncias governadas por governadores e juízes nomeados diretamente pelo sultão, e garantindo portos fluviais para a livre circulação de navios mercantes.

Império do Kanem-Bornu - 700-1376 d.C.

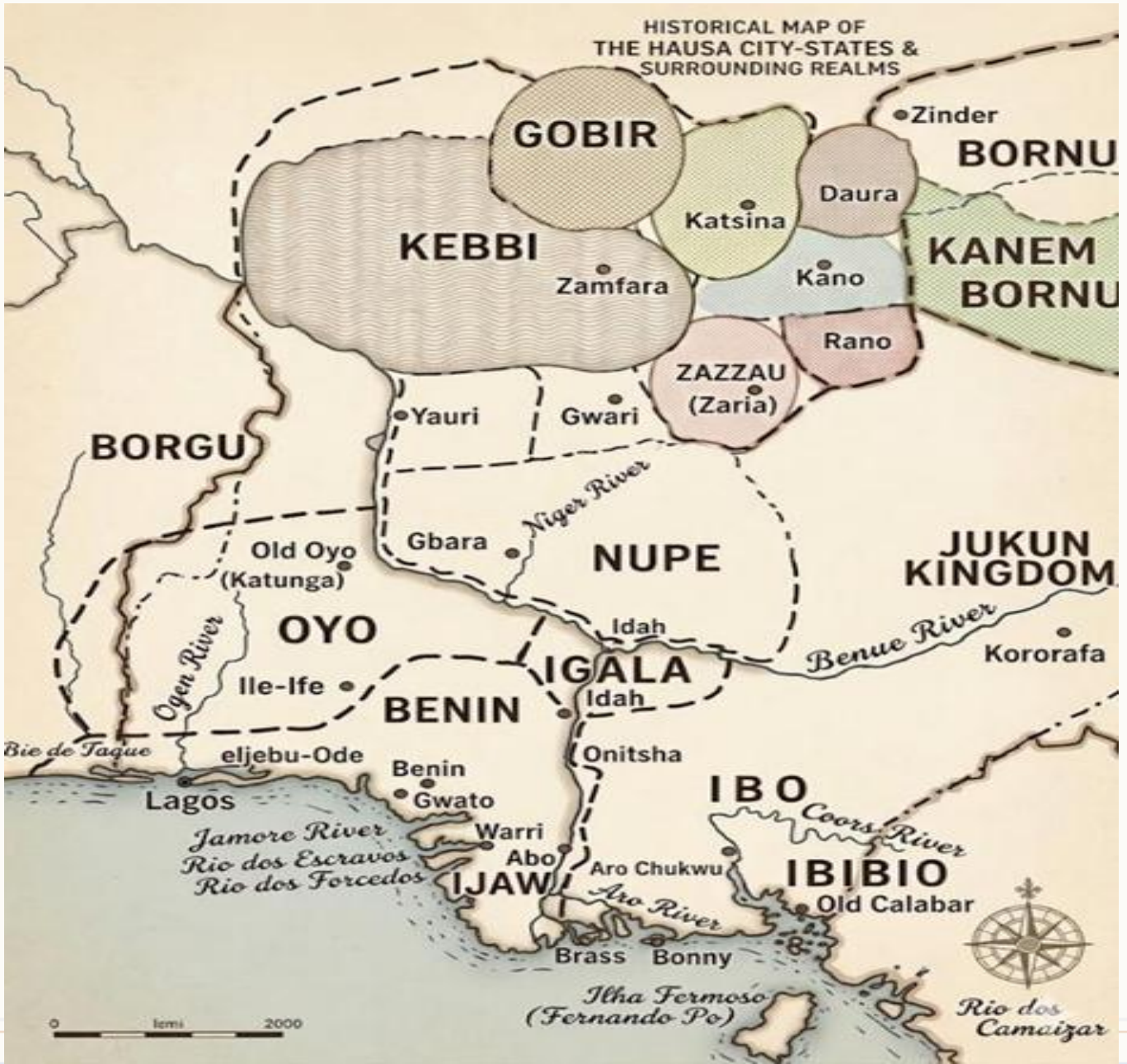
- **Os impérios mais longevos e influente**



A Era de Ouro de Brunei e os Sistemas Militares

Durante o reinado de Mai (título real do governante) Idris Aluma, o império atingiu o auge de sua glória militar através do uso de armas de fogo importadas e do emprego de cavalaria altamente treinada para proteger os reinos.

Reinos e comércio de Hausa - século 9 – 1808



Império de Oyo – 1400-1905 d.C.

O Império de Oyo e a influência iorubá

- O Império Oyo emergiu como uma das entidades políticas mais poderosas e organizadas, e uma força militar formidável entre os povos iorubás da África Ocidental subsaariana.

- Oyo contava com um exército forte, equipado com cavalaria e cavalos altamente treinados, o que lhe conferia uma vantagem decisiva sobre os reinos vizinhos ao longo da vasta faixa da savana.

- Caracterizava-se por uma monarquia constitucional equilibrada que limitava o poder absoluto; o Oyo Mesi, um conselho consultivo de anciãos, tinha a autoridade para depor o rei (o Alafin) a fim de garantir o equilíbrio, a justiça e o bem comum.

Império do Benim – 1440 – 1897 d.C.

Império do Benim

Civilização da Floresta Tropical Inexpugnável

O Império do Benin (historicamente independente da moderna República do Benin) existia nas florestas tropicais do sul da Nigéria e ao redor do Delta do Rio Níger.

Benin era governado por uma majestosa dinastia real liderada pelo rei conhecido como Oba, e apoiada por muralhas defensivas e enormes aquedutos que eram considerados as estruturas de engenharia de terra mais complexas do mundo antigo.

O Benin era mundialmente famoso pelos seus Bronzes do Benin, lançados com profissionalismo artístico incomparável, que formaram documentos visuais e históricos que narram o desenvolvimento da corte real e as negociações políticas e diplomáticas avançadas do país.

Império do Daoméy 1600-1900 d.C.

Império do Daoméy

- Daomé conseguiu formar uma força militar no início do século XVIII, chegando a 10.000 homens e mulheres.

- Daomé desempenhou um papel importante no comércio transatlântico de escravos, após acordos com Portugal e, posteriormente, com o Brasil, nos séculos XVIII e XIX.

- Daomé atacava aldeias e cidades em terras iorubás e hauçás, sequestrando homens e mulheres para vendê-los aos portugueses.

- Uma parcela significativa dos africanos ocidentais que chegaram ao Brasil durante os séculos XVIII e XIX foram trazidos pelos ataques de Daomé.

Império de Sokoto 1804-1903 d.C.

O Império de Sokoto e o Movimento de Reforma

Estabelecimento do Estado

O Império de Sokoto foi fundado no início do século XIX (1804 d.C.) sob o comando de Usman dan Fodio, após um movimento de reformas. Entre as mais importantes dessas reformas estava a concessão de educação às mulheres. Essa foi uma das principais razões para a oposição dos reis hauçás a ele, forçando Usman dan Fodio a se defender e a defender seus alunos até vencer sua guerra defensiva e estabelecer um estado que durou um século. Uma das características históricas mais significativas desse império é que ele é o único estado na história cujos governantes eram todos eruditos, e nenhum deles deixou como legado diversas obras acadêmicas.

Renascimento científico e sociedade educativa

O Estado concentrou-se fortemente na erradicação do analfabetismo e na disseminação da educação, dedicando especial atenção à educação feminina por meio dos esforços da filha do Sheikh, Asma bint Usman Dan Fodio, e suas inspiradoras obras literárias e científicas. Esse movimento intelectual teve um impacto direto no nível educacional da comunidade malaia no Brasil, que atingiu seu ápice no século (19) XIX.

Uma análise rápida do texto acima.

Desenvolvimento Educacional

1. **Instituições de Ensino e Centros Universitários:**

- **Universidade de Sancoré (Tombuctú):** Consolida-se como um dos maiores centros de ensino superior do mundo islâmico entre os séculos XIV e XV, acolhendo milhares de estudantes de todo o continente.

- **Complexos Acadêmicos Integrados:** Além de Sancoré, as mesquitas-universidades de Sidi Yahya e Djinguereber funcionavam como polos integrados de produção intelectual e teológica.

- **Patrocínio Real e Cátedras:** Os professores seniores gerenciavam suas próprias faculdades, contando com forte financiamento e incentivo direto dos imperadores (como Mansa Musa e Askia Muhammad) para garantir dedicação exclusiva à pesquisa.

2. Campanha de Alfabetização e Disseminação do Conhecimento:

- **Rede de Escolas Alcorânicas (Maktabs):** Criação de uma vasta infraestrutura de ensino primário nas cidades e vilas, universalizando o ensino da leitura, escrita e aritmética elementar para crianças e adultos.

- **Escrita Ajami (Preservação das Línguas Locais):** Adaptação dos caracteres árabes para transcrever as línguas nativas da região (como o hausa, fulani e mandinga), o que reduziu drasticamente o analfabetismo funcional e facilitou a aplicação das leis locais e registros comerciais.

- **A Indústria do Manuscrito:** Os livros tornaram-se os bens mais valiosos nos mercados da África Ocidental, gerando uma economia dinâmica baseada em tradutores, copistas e escribas profissionais.

3. Avanços nas Ciências Aplicadas e Exatas:

- **Matemática:** Desenvolvimento profundo em álgebra, geometria e aritmética comercial, essenciais para o cálculo de heranças complexas e para a regulação do comércio transariano (como a conversão de ouro e sal-gema).
- **Astronomia:** Produção de manuscritos detalhados com observações de eclipses, movimentos planetários e mapeamento estelar, utilizados na navegação de caravanas pelo deserto e na definição de calendários agrícolas.
- **Medicina e Farmacologia:**
  - Catalogação de propriedades fitoterápicas e botânicas locais para o tratamento de infecções e males digestivos.
  - Realização de cirurgias especializadas (como a remoção de catarata).
  - Estabelecimento de protocolos de isolamento e quarentena durante surtos de epidemias.
- **Geografia e Historiografia:**
- Produção de crônicas locais e tratados biográficos que documentaram sistematicamente a geopolítica e a memória da região, como as obras *Tarikh al-Sudan* e *Tarikh al-Fattash*.

Organizar a vida política e administrativa

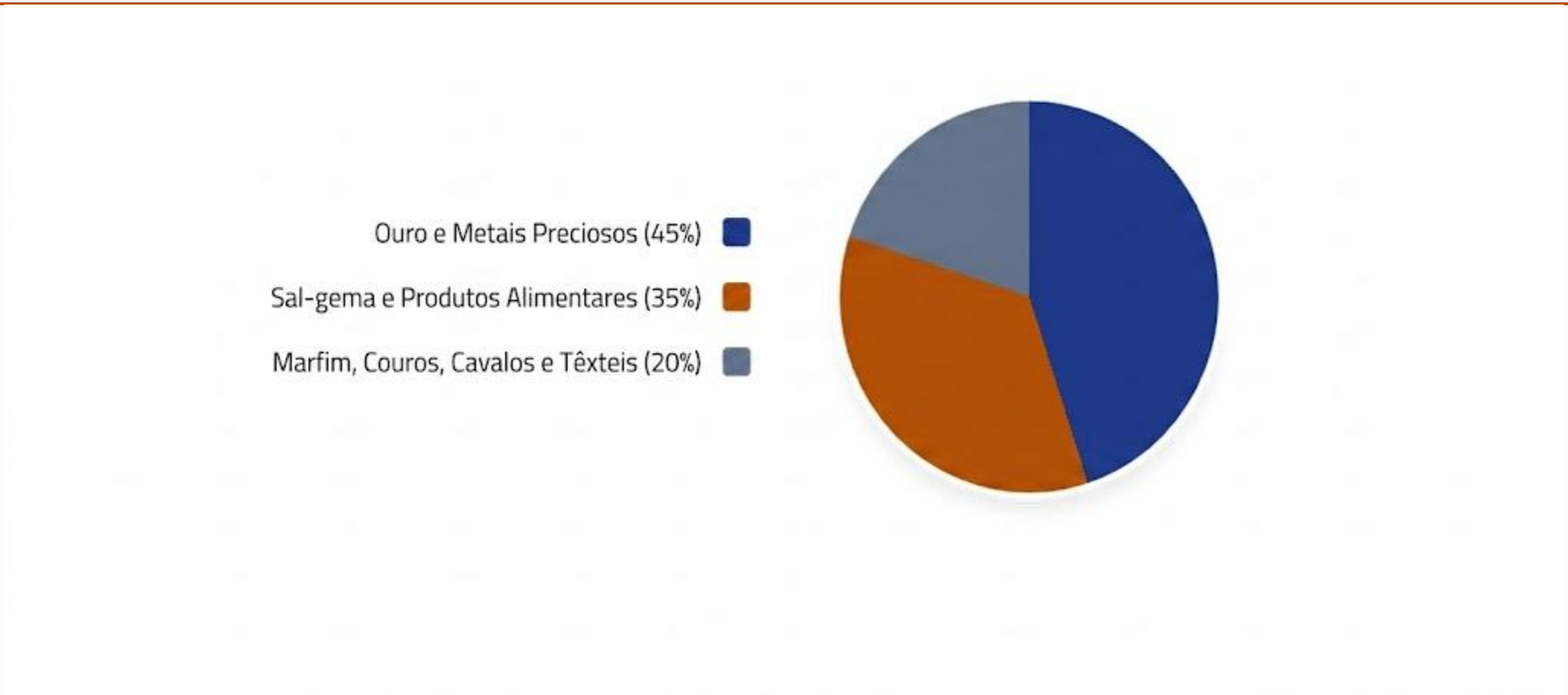
- **Monarquia Constitucional e Consultiva: Os reinos eram caracterizados por sistemas monárquicos estáveis, apoiados por conselhos consultivos de anciãos que limitavam os poderes individuais do rei (como o Oyo Mesi e a Shura Islâmica).**

- **Administrações Locais Centralizadas: Os estados eram divididos em departamentos e províncias com governadores nomeados e cobradores de impostos especializados para garantir a distribuição de recursos e o cumprimento das leis governamentais.**

- **Exércitos Regulares e Guardas Reais: Os reinos contavam com brigadas do exército regular e forças de cavalaria equipadas com armaduras e armamento avançado para proteger caravanas e a soberania territorial.**

- **Independência do Judiciário: Uma rede de juízes independentes era empregada para julgar disputas comerciais e legais com base na lei islâmica e nos costumes locais estabelecidos.**

Estrutura econômica e comercial



Um diagrama de câmbio ilustrando a estrutura geral de valor dos bens de luxo comercializados no Saara, onde o ouro precioso das minas do sul (Bambuk e Bouri) era trocado por sal-gema e minerais essenciais extraídos das minas do norte (Taghazah).

África e Europa: Comparação

PERSPECTIVA HISTÓRICA (SÉC. VIII - XV)

CRITÉRIOS	ÁFRICA OCIDENTAL (Impérios de Mali, Songai e Cumbi Salé)	EUROPA MEDIEVAL (Idade Média Ocidental)
Educação e Alfabetização	Amplo florescimento de universidades, intensa cópia e circulação de manuscritos, com a população urbana em geral alfabetizada e instruída.	Educação estritamente restrita aos mosteiros, catedrais e clero, com taxas de analfabetismo extremamente elevadas entre a população laica.
Sistema Econômico	Redes comerciais globais estendidas e altamente reguladas que conectavam o Sahel a Córdoba, Kairouan, ao Egito e ao Oriente Médio.	Isolamento feudal relativo, economia essencialmente agrária e comércio majoritariamente limitado a mercados locais e fronteiras estreitas.
Segurança e Direito	Leis centralizadas e eficazes, corpo de juízes independentes estabelecido e segurança abrangente para caravanas e viajantes estrangeiros.	Descentralização judicial, guerras feudais contínuas e ausência de um sistema legislativo central que protegesse universalmente os direitos civis.
Integração Cultural	Coexistência social estável, diplomacia internacional ativa e notável tolerância religiosa entre muçulmanos e praticantes de cultos tradicionais.	Tribunais de inquisição severos, repressão sistemática à dissidência religiosa e perseguição cultural contínua contra minorias de fé.

Resumo

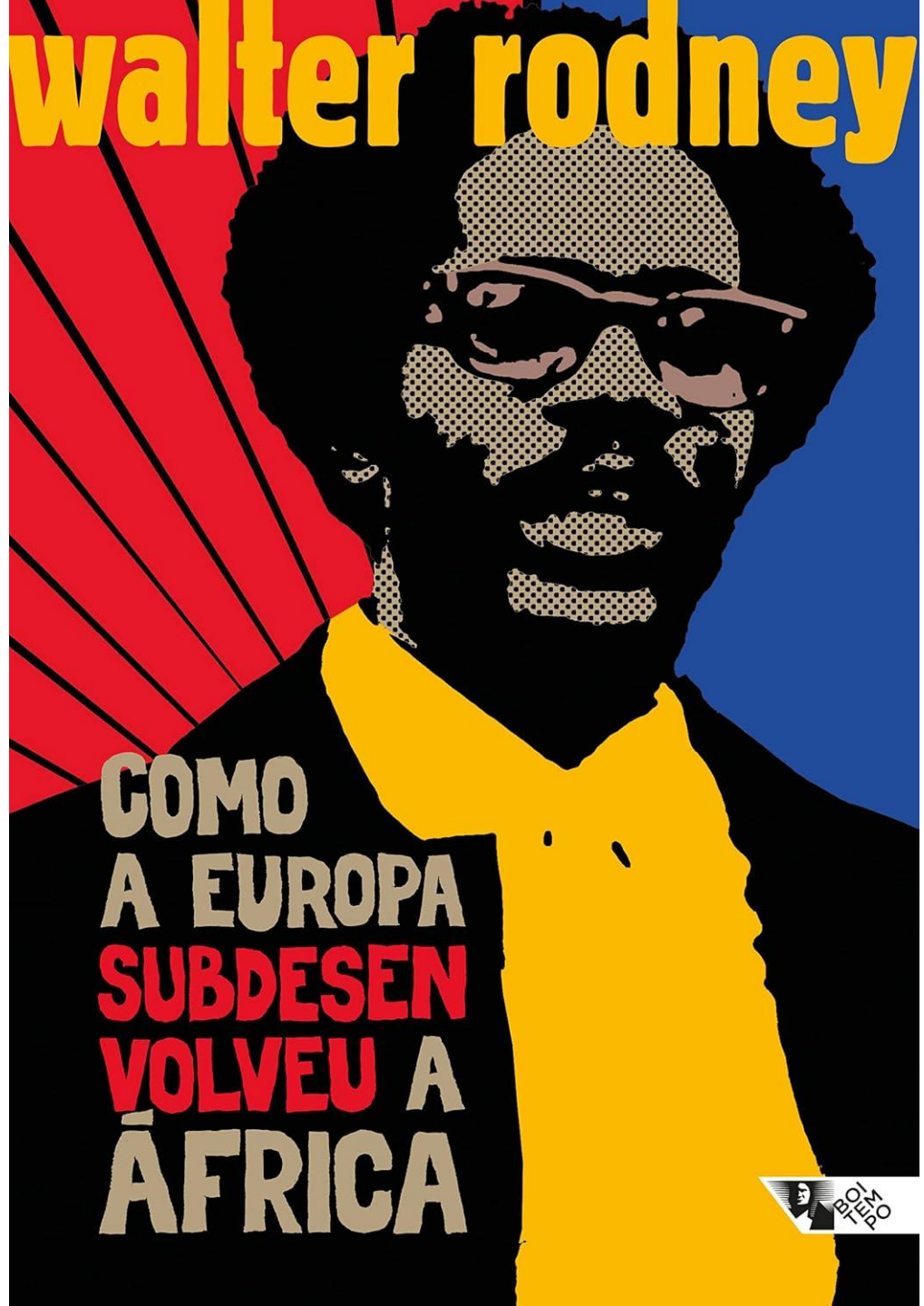
- **Os reinos e impérios da África Ocidental subsaariana demonstraram uma notável capacidade de desenvolver sistemas avançados de governança e administração, bem como de construir instituições intelectuais, científicas e econômicas sofisticadas que desafiaram todos os obstáculos geográficos e temporais. Além disso, demonstraram um nível de civilização e conhecimento superior ao de muitos estados europeus durante a Idade Média.**

- **Estudos históricos modernos e investigações arqueológicas têm restaurado o reconhecimento justo e merecido do papel da civilização africana independente no enriquecimento do conhecimento e do comércio global ao longo dos séculos.**

"A África não é um continente histórico... pois não apresenta mudanças nem desenvolvimento... e os povos negros são incapazes de se desenvolver ou de se civilizar... Vemos hoje esse estado... e sempre foram assim."

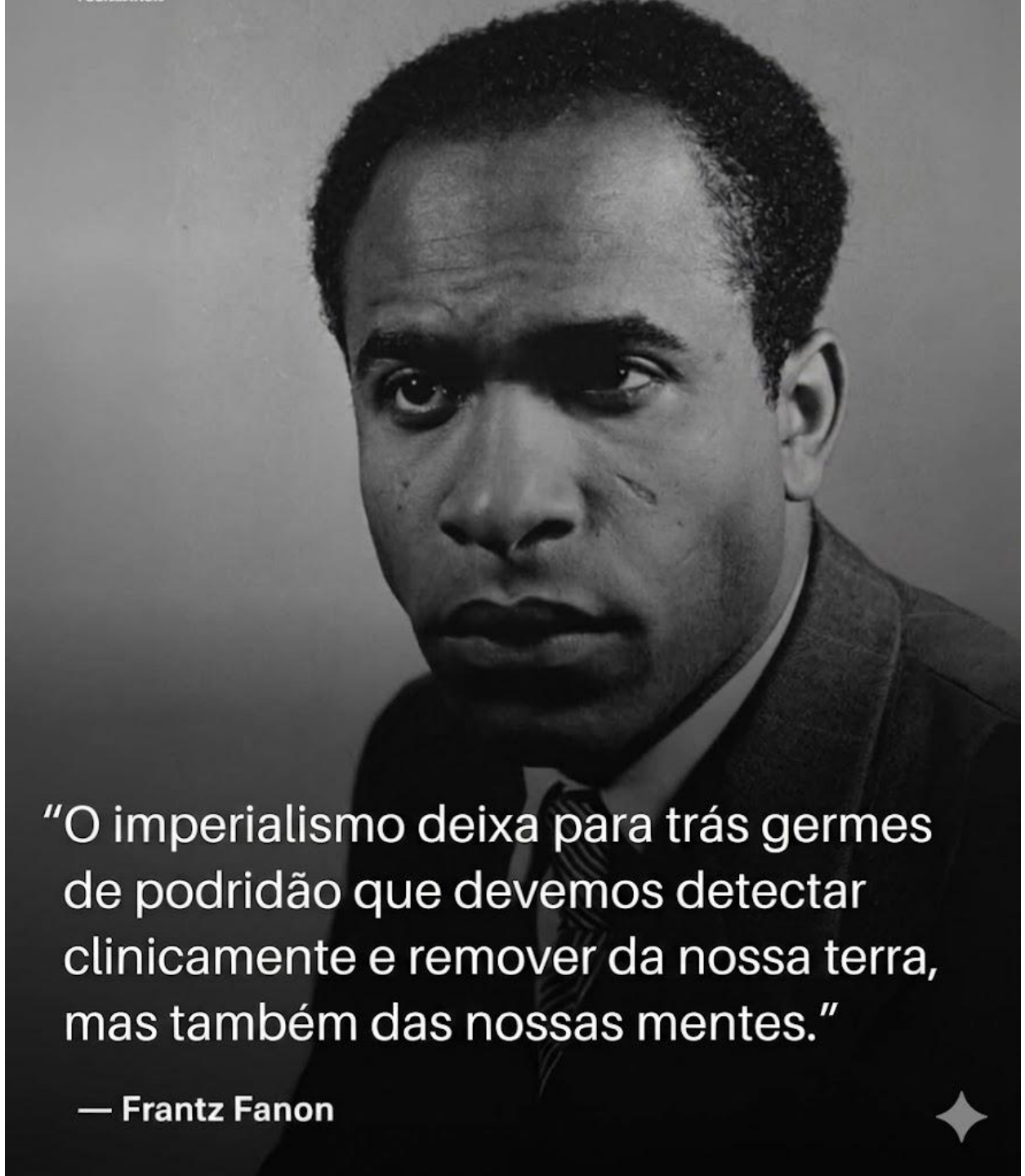
Georg Hegel, *História da Filosofia*

walter rodney



COMO A EUROPA SUBDESENVOLVEU A ÁFRICA

BOITEMPO


“O imperialismo deixa para trás germes de podridão que devemos detectar clinicamente e remover da nossa terra, mas também das nossas mentes.”
— Frantz Fanon

Livros fundamentais sobre a história da África Ocidental escritos por acadêmicos, historiadores ou intelectuais africanos:

Histórias Fundamentais da África Ocidental:

- **A History of West Africa**
  By Nigerian historian J. F. Ade Ajayi and Sierra Leonean historian Michael Crowder.
  One of the classic surveys of West African history from ancient times through colonialism.
- **Groundwork of Nigerian History**
  Written by Nigerian historian Obaro Ikime.
  Excellent for understanding precolonial states such as Benin, Oyo, Kanem-Bornu, and the Hausa kingdoms.
- **The Golden Trade of the Moors**
  Although Davidson was British, many African scholars still recommend this as an accessible introduction to medieval West African empires like Ghana, Mali, and Songhai.
- **Africa in History**
  Another influential overview frequently used in African universities.

Livros de grandes historiadores africanos:

- **Precolonial Black Africa**
  By Senegalese scholar Cheikh Anta Diop.
  Discusses political systems, culture, science, and civilization across precolonial Africa, including West African kingdoms.
- **The African Origin of Civilization**
  Important intellectual work connecting African civilizations to broader world history.
- **How Europe Underdeveloped Africa**
  By Guyanese historian Walter Rodney.
  Not exclusively about West Africa, but essential for understanding how colonialism transformed West African societies and economies.
- **The Yoruba-Speaking Peoples Before 1800**
  By Nigerian historian Adebanji Akintoye.
  A major study of Yoruba civilization, Oyo Empire, politics, religion, and urban culture.
- **A History of the Yoruba People**

A broader and more modern synthesis on Yoruba history and civilization.

Ordem inicial recomendada para uma progressão consistente:

1. A History of West Africa.
2. Precolonial Black Africa.
3. Sundiata: An Epic of Old Mali.
4. A History of the Yoruba People.
5. The Sokoto Caliphate.
6. How Europe Underdeveloped Africa.